A INDISCIPLINA NA ESCOLA:
DESAFIO PARA O TRABALHO DOCENTE[1]

Jacira Travassos da Silva[2]

RESUMO

Este artigo analisa as possíveis causas geradoras da indisciplina em sala de aula. Discute o conceito de indisciplina escolar, considerando suas principais formas de expressão. Destaca aspectos singulares da indisciplina escolar na atualidade e aponta sucintamente princípios pedagógicos que possam minimizar seus impactos. A indisciplina constitui um desafio para os docentes e representa um dos principais obstáculos ao trabalho pedagógico. É demonstrada mediante a ausência de regras e limites no comportamento dos alunos. O trabalho é desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica e de carácter exploratório, enfatizando abordagens teóricas que dão respaldo à temática estudada. Argumenta-se aqui que, somente com o trabalho coletivo será possível superar os problemas de indisciplina e de comportamento agressivo, na tentativa de transformar o processo educativo.

Palavras-chave: Indisciplina Escolar. Limites e Regras. Trabalho Docente.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmica concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

Ao observarmos o comportamento de crianças no ambiente escolar, despertamos para a indisciplina presente em sala de aula. Acreditamos que ao longo dos anos a indisciplina tem crescido e que também deve ser percebida e analisada por ser motivo de inquietação por parte de pais, docentes e comunidade escolar. Não sabemos ao certo o que de fato tem influenciado tais ações por parte dos discentes. Porém, os mesmos são tratados da melhor forma possível. Visto que, os estudos ao longo dos anos com relação ao processo de ensino-aprendizagem foram melhorados significativamente, sobretudo a respeito do tratamento para os alunos em sala de aula.

É por tais razões que se juga pertinente o estudo do tema em questão, mesmo que de forma teórica, acreditando que depois de entendermos alguns conceitos e conhecermos opiniões de pessoas mais inteiradas no assunto, possivelmente ficará mais fácil de entender a problemática supracitada. A indisciplina representa um dos principais fenômenos que gera dificuldades no contexto em sala de aula. Esse fato vem se agravando de tal forma que nem os professores, nem os pais conseguem solucionar o problema.

Considerando os sentidos que a língua portuguesa destina para o conceito de indisciplina, podemos encontrar algumas definições como: indisciplina: in + disciplina: ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião.

Um dos temas mais discutidos atualmente entre os educadores é a problemática criada a partir da indisciplina em sala de aula. Pais e professores são obrigados a enfrentar os problemas gerados pela falta da disciplina dentro da sala de aula e em suas residências. “Problemas de indisciplina representam um dos mais antigos e persistentes desafios encontrados nas salas de aula” (ESTRELA, 2002, p.15).

A escola precisa de regras e normas para o seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela agem. Essas normas não são instrumentos que anulam, pois passam a ser entendidas como condição necessária ao convívio social. Entendemos que o disciplinador deve assumir a posição de orientador, dentro dos limites, oferece parâmetros capazes de servir de guia para criar uma consciência que faça a diferença na vida de cada criança.

> [...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os 'limites' implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (LA TAILLE, 2000, p.9).

Destaca-se a necessidade de uma postura compartilhada em relação à indisciplina, investindo na prevenção. A escola deve deixar de lado todas as formas de repressão e priorizar uma educação pautada no diálogo, na participação, na construção coletiva de regras e no afeto. Além disso, o professor deve analisar a realidade de cada instituição escolar e a partir daí contextualizar e identificar as causas da indisciplina, mobilizando todos os envolvidos para as possíveis alternativas. Somente com trabalho coletivo será possível superar os problemas indisciplinares e o comportamento agressivo, transformando todo o processo educativo.

Considerando os pressupostos, este artigo tem a finalidade de analisar as possíveis causas geradoras da indisciplina em sala de aula. É desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Medeiros (2003, p.51) "é aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para pesquisa que será realizada". Com base em livros, textos e publicações periódicas as informações foram analisadas qualitativamente caracterizando uma análise exploratória.

FATORES PEDAGÓGICOS QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Atualmente, a maioria de pais e mães trabalha fora de casa, passando menos tempo com os filhos. Há algumas décadas, a mãe ficava em casa cuidando e ensinando valores morais aos seus filhos. Agora, a mãe trabalha fora de casa. Os pais, algumas vezes, parecem culpar-se pela própria ausência no meio familiar e para amenizar esse sentimento, deixam de colocar limites e de ensinar o que é certo e o que é errado.

> [...] não conseguem dizer não aos filhos. Eles pensam que os filhos vão ficar com algum trauma, algum complexo ou com a autoestima abalada cada vez que eles lhes impõem limites. Muitos se tornam superprotetores, alegando que o tempo é escasso e que preferem curtir os filhos em vez de ficar fazendo exigência. Mas esse tempo que sobra é preciso para a formação ética dos filhos. Nessas poucas horas é preciso ter postura. É preciso fazer a criança entender que os pais se ausentam porque querem dar segurança, saúde e educação aos filhos. A criança compreende isso muito bem (ZAGURY, 2001, p. 74).

Uma das queixas mais frequentes dos pais é a dificuldade de colocar limites em seus filhos. Partindo do pressuposto de que, hoje é proibido proibir, tudo passa a ser permitido, e as crianças levam essa falta de limites à escola.

A educação formal é dada pela escola. Porém, a educação familiar é constituida pelos pais, pela escola e pelo próprio adolescente. No cotidiano escolar, observa-se que o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social. Alunos problemáticos certamente são filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum motivo ou não dá a devida importância para a vida escolar e social do filho.

O que se nota em muitos casos, é uma casa com crianças e sem adultos que se responsabilizem por elas. Mas quem ensina a responsabilidade a essas crianças se seus pais estão fora, trabalhando? Crianças têm que aprender a lidar com liberdade responsável. Se não tem adulto em casa, a quem essas crianças terão de obedecer? A falta de autoridade dos pais reflete-se na convivência em sala de aula com os professores. O que mais contribui para a indisciplina na escola é a prática e a resistência docente, além do currículo, a não participação dos pais na vida dos filhos e a falta de prioridade dos políticos com a educação.

Em contrapartida, o professor cuja função é orientar o processo de aprendizagem não pode se ocupar de um papel que não é seu. Até porque o trabalho realizado por ele não surtirá efeito se em casa os hábitos de educação não mudarem.

É de fundamental importância a inserção de limites por parte dos pais para que tenhamos alunos mais disciplinados em sala de aula. A mudança de atitude dos pais na criação e educação dos filhos são aspectos que com certeza irão interferir no desenvolvimento do aluno quando esse adentrar ao ambiente escolar.

> Portanto, o problema da (in) disciplina não deve ser encarada como alheio à família, nem à escola, já que, em nossa sociedade, elas são as principais agências educativas. Nesse sentido, a indisciplina parece indicar que a educação está em falta. A família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o jovem. (REGO, 2007, p.24)

Por outro lado, o movimento contínuo de construção e reavaliação de regras, mais o respeito a elas, é a base de todo convívio em sociedade. “Toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”. (ARAÚJO, 2000, p. 103). A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social.

As crianças precisam aceitar as regras estabelecidas pelos pais e professores, para melhorar o convívio em sociedade. Os alunos que procedem de lares desestruturados e pais separados sofrem com a falta da disciplina. Por isso ocorre rebeldia, desobediência e desrespeito, apresentando comportamentos agressivos. Tudo isso reflete na qualidade de processo do ensino-aprendizagem. “[...] hoje há falência da autoridade, seja em casa, na escola ou na sala de aula. Na maioria das famílias dos alunos tidos como indisciplinados percebem-se o autoritarismo ou a permissividade” (TIBA, 2007, p.15).

Os professores, por sua vez, tentam revitalizar a confiança da família no seu papel de formadora, e, trazê-la cada vez mais para dentro da escola. A perda de autoridade do professor, tanto no que se refere ao conhecimento, quanto à postura em sala de aula também tem contribuído para a indisciplina. Ao longo dos últimos anos, verificamos que muitos professores foram destituídos de seu lugar de "autoridades de saber". Estão desqualificados, desatualizados, desmotivados. Utilizam procedimentos metodológicos que pouco desafia os alunos a pensar, a construir conhecimentos.

> As dificuldades que foram citadas estão diretamente ligadas ao contexto escolar, entretanto, sabemos que não estão somente nesta esfera os elementos que promovem a indisciplina. Há toda uma rede social que circunda a escola: a família, as relações com outros grupos sociais, o acesso a conteúdos, imagens, que são produzidos pelos meios de comunicação social, e que atuam diretamente na construção de modelos, de comportamentos a serem imitados e reproduzidos (REGO, 2000, p. 56).

É essencial ressaltar a importância da falha no trabalho docente na conjuntura da indisciplina encontrada nas escolas brasileiras. Enquanto a sociedade e o cidadão mudam, a escola se opõe à transformação. As práticas permanecem as mesmas aplicadas há décadas. Apesar de todos escritos científicos (a literatura) insistirem numa mudança e nortearem as novas tendências, os professores permanecem com suas metodologias inadequadas.

Isso não só é visto nas escolas de ensino básico, mas também em cursos de formação superior. Salas fechadas, organizadas em filas, com um professor expondo conteúdos que o aluno não percebe a significância. Por sua vez, as políticas públicas nacionais não estimulam estas transformações. As tentativas propostas pela última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei 9.394/96, até o momento não foram capazes de modificar nem mesmo os currículos, a fim de torná-los mais adequados para a situação social atual.

Em consequência, aulas pouco atrativas, que não estimulam a participação dos alunos. Sabe-se que o processo do aprender demanda a colocação do aluno no papel de ativo, mesmo quando ouve, vê, dirige atenção a alguém que fala ou nas atividades que está fazendo.

A prática pedagógica do professor deve desafiar o aluno a pensar, fazendo com que as iniciativas que são tomadas por este aluno se revertam em estímulo para aprender, para participar do processo. Assim, temos um aluno que está envolvido nas atividades propostas e não se coloca fora delas, dando margem a manifestações de indisciplina.

Acreditamos que as questões ligadas à moral e à vida em grupo, permeiam o universo dos conteúdos perpassados pelo professor. Visto que tais conteúdos devem abranger de forma clara o ensino de disciplinas como cidadania e ética, essenciais para construção de futuros cidadãos disciplinados e responsáveis.

Saber como o ser humano se desenvolve moralmente é essencial para encontrar as raízes da indisciplina. O professor deverá levar sempre em conta todo um cabedal de conhecimentos trazidos pelo aluno, que é o currículo oculto.

Como todo problema tem uma origem, a indisciplina encontrada na escola deve proceder de experiências anteriores, as quais reforçam na criança comportamento inadequado e, muitas vezes, agressivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível a escola por si só modificar a origem da indisciplina, mas é possível que a escola deixe de contribuir para o aumento e consolidação da indisciplina. Dessa forma, a escola deve ser um ambiente amigável, pacífico, de diálogo, democracia, além de ter os interesses e as vivências de seus alunos incluídos em seu currículo. Problemas de convivência sempre haverá, o importante é manejá-los de maneira educativa. A escola sozinha não é capaz de acabar de vez com a indisciplina e a violência entre as crianças e os adolescentes, mas é preciso que ela faça ao menos sua parte.

É de responsabilidade toda a comunidade escolar o problema da indisciplina, que tem afetado também a sociedade em geral. É importante está atento a esta questão, observa-se um crescente avanço em todas as séries, tanto na escola particular, quanto na pública. É de extrema importância a busca de alternativas para resolver este problema da indisciplina que envolve todas as escolas. Sabemos que o trabalho é difícil e precisamos de alguns meses ou anos para melhorar o ambiente escolar. Será necessária a contribuição de todos envolvidos neste processo na escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2000.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica:** disciplina e indisciplina na aula. Porto Alegre: Porto,2002.

LA TAILLE, Yves. Formação ética: direitos, deveres e virtudes. **Revista Pátio**. N.13. Porto Alegre: Artmed, mai/jul, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação cientifica**: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

REGO, Teresa C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2000.

REGO, Teresa C. Estresse na escola: o papel dos educadores na indisciplina escolar. **Revista Pátio***.* N. 42. Porto Alegre: Artmed, mai/jul, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina:** limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 2007.

ZAGURY, Tânia. **Educar sem culpa:** a gêneses da ética. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.